

Para o PSoL ir além!

Tese do Movimento Esquerda Socialista para o Congresso Municipal do PSoL de Santa Maria.

Eleições 2012

Em Santa Maria o PSoL conseguiu cumprir um papel fundamental no pleito municipal de 2012. Mesmo com pouco tempo de Tv, sem estrutura financeira e enfrentando uma conjuntura adversa, conseguimos fazer o importante debate sobre o acesso à cidade e postular o PSoL enquanto uma verdadeira alternativa aos partidos tradicionais. Os 4.827 votos que as candidaturas socialistas receberam na disputada do executivo, e os mais de 5.197 votos em branco fruto da crise de representatividade, mostra o fértil terreno existente para o crescimento do nosso partido na cidade. No plano nacional nossa ferramenta deu um grande salto: com um crescimento de 96% no número de Vereadores e a vitória nas prefeituras de Macapá e Itaocara. Os resultados mostram que nosso partido a cada dia que passa se consolida enquanto uma alternativa para os trabalhadores e a juventude indignada que luta diariamente por uma sociedade mais justa e igualitária.

Junho de 2013 não acabou

O ano de 2013 foi o ano em que as mobilizações populares voltaram à cena da política brasileira, ao mesmo tempo se tornou um grande desafio para a esquerda. Abriu-se um período no qual o resultado dependerá da capacidade de organização da classe trabalhadora. Com isso o PSoL deve mostrar sua utilidade enquanto ferramenta da classe trabalhadora e contribuir para que se abra possibilidades de vitórias para as forças populares. Em Santa Maria estivemos presentes na luta por justiça, participando na linha de frente da histórica ocupação da Câmara de Vereadores. Ocupação que resultou na maior crise do Governo Schirmer, causando uma fissura no bloco governista: o pedido de renúncia do secretário Giovanni Mânica e a queda do dirigente Peemedebista Robson Zinn da procuradoria jurídica. A luta contra a máfia do transporte coletivo, os atos contra o executivo e as denúncias encaminhadas ao MP e a Defensoria Pública fez com que o PSoL se tornasse o principal partido de oposição. O crescimento do PSoL se dá por conta da falência da velha esquerda na cidade (PT) e também da omissão do PSTU e PCB que habitam, conjuntamente com o PSoL, o setor da esquerda mais radical. Aumentando assim a nossa responsabilidade enquanto militantes da esquerda santa-mariense.

As limitações do PSoL e os desafios da nova direção

A falta de reuniões da direção é algo que deve ser corrigido para que o PSoL ocupe as ruas enquanto partido e não uma federação de grupos autônomos. É necessário que consigamos superar os nossos problemas de organização e que estejamos unidos após o Congresso Municipal, com todas as forças trabalhando juntas para a consolidação daquilo que nos unifica. Unidade necessária para as eleições e as lutas que ainda serão travadas no dia a dia. A nova direção tem que estar preparada para combater o bom combate de Outubro, construindo em Santa Maria a campanha dos nossos candidatos Randolfe Rodrigues e Luciana Genro, respeitando assim a soberana decisão tomada no Congresso Nacional do PSoL e seguindo o estatuto partidário (Capítulo III Constituem deveres do filiado: e) votar nos candidatos indicados pelas convenções partidárias e participar das campanhas aprovadas pelos órgãos partidários.). Devemos também ter como tarefa o lançamento de candidatos da cidade, ajudando assim o fortalecimento do partido na região e também acumulando forças para a eleição de 2016.

O PSoL e os movimentos

Nossa juventude organizada no coletivo Juntos, encabeçou diversas lutas na cidade. Estivemos na luta por justiça, no Fora Schirmer (movimento que acreditamos o PSoL como partido deveria ter participado na sua totalidade), na luta contra a Privatização do HUSM, recolhendo 3790 das 3878 assinaturas contra a EBSEH, na construção do Bloco de Lutas, na direção do DCE-UNIFRA e na disputa pelo DCE-UFSM. Também estivemos presentes na luta contra o machismo, racismo e homofobia. Realizamos debates sobre a violência contra a mulher, o feminicídio e a atividade do Beijaço Contra a Homofobia. Estivemos presentes na construção da Jornada de Luta das Mulheres e participamos do movimento negro de Santa Maria. No próximo período devemos ter como tarefa impulsionar cada vez mais a organização da juventude indignada e dar um passo adiante na organização dos nossos filiados na disputa das Associações Comunitárias e Sindicatos.

Combater as opressões e construir o Socialismo!

O perfil do PSOL deve ser de um partido ativista, militante, presente nas principais mobilizações da juventude e da classe trabalhadora. Devemos trabalhar intervenções enquanto partido sobre temas importantes como a luta contra o machismo, racismo, lesbofobia, homofobia e transfobia. Combater essas opressões diariamente é essencial para desconstruirmos estereótipos e preconceitos, no entanto entendemos que a única alternativa para alcançarmos uma sociedade sem as diferenciações de classe, gênero, orientação sexual e etnia é através da luta socialista. Afinal, enquanto vivermos em um sistema que ganha com a padronização do corpo da mulher, com a hipersexualização da mulher negra, que se sustenta através da exploração da classe economicamente desfavorecida, que por sua vez é constituída majoritariamente por negros, um sistema que apoia a causa LGBT quando essa é estratégia de marketing e ignora quando afronta o interesse de empresários, conservadores e das instituições religiosas, nós não conseguiremos exercer nossa liberdade e desfrutar nossos direitos. Para isso, precisamos chegar a raiz do problema: combater a sociedade patriarcal para terminar com as práticas de migalhas aos oprimidos e acabar com esse sistema que torna a hostilidade à diversidade uma forma de afirmar a individualidade. Pois, dessa forma, a classe trabalhadora torna-se refém de preconceitos, os quais servem somente a classe dominante que através da resignação de grupos inferiores justifica o desemprego, a falta de estudo, o menor salário de algumas camadas da sociedade, que pela condição de diferentes tornam-se passivas de exploração. Dessa forma, o PSoL se posta como um partido radical, na essência da palavra, que enxerga na divisão de classes a raiz do problema, e por isso luta para extinguir essa distinção, a qual só será dada através do socialismo. Como disse Lenin: "A vitória estará do lado dos explorados, porque do seu lado está a vida, do seu lado está a força do número, a força da massa, a força das fontes inesgotáveis de tudo o que é abnegado, avançado e honesto, de tudo o que aspira a avançar, de tudo o que desperta para a construção do novo, de toda a gigantesca reserva de energia e de talentos do chamado baixo povo" Viva a luta dos trabalhadores!

Assinam essa Tese:

Alidio da Luz, Tiago Aires, Thaesa Bacellar, Jaína Duarte Vieira, Marcelo Noriega, Ieda Noriega, Daniela Possebon, Dionas Ávila Pompeu, Lotário De Souza, Alice Carvalho, Vanessa Furtado de Lima, Guilherme Pittaluga Hoffmeister, Juliana Palar, Letícia Schaurich, Guilherme De Camargo, Adriano Rolim Lorentz, Eduardo Soares, Camilla Guterres, Nathália Fagundes Rozzini, Jéssica Ornellas, Alexandre Fonseca, Lucas Silveira, Marcelo Brondani, Lucas Schlabendorff de Andrade, Mariana Maschio dos Santos, Alessandra Almeida, Gilmar Ignácio de Jesus, Jader Silva Reis, Vanice Dutra, Diego Renzi, Alcemar Bastos, Mario Vizzotto, Dilnei Lima, Luciane da Silva Becker, Jobes Reis, Pedro, Barros Buss, Rubilar Sauzem, Maurício Arlindo Vieira Ritta, Marli da Rosa Rezende, Catia Filene de Sousa, Artidor Fontoura Rezende, Savoro Augusto Oliveira Setembrino, Naiferson Fernandes Togni, Luiz Fernando da Silva Figueiro, Jorge Luiz Boeira, Aerton Wagner Pereira de Moura, Rodrigo Bittencourt da Silva, Andrea dos Santos, Marta Pereira da Silva, Noemia Pretonilda Cardozo dos Santos, Edilon Soares Gomes Filho, Sílvia da Silva Campos, Marcio Romero da Costa, Raquel da Rocha Freitas, Cibele Moreira Consi, Vilson Fabiano Siqueira da Silva, Wolnei Edir Costa dos Santos, Volmir Amaral Almeida, Fabiana Molina, Neza Maria da Silva, Tiago Machado